

A PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: UM CAMPO A SER EXPLORADO

Ligya de Souza Moraes (PIC-UEM)
Edson José Gomes (DLM-UEM)

RESUMO:

Existem cursos de bacharelado em Secretariado Executivo desde os anos 1970, e nos anos 2000, com a mudança nos Parâmetros Curriculares dos cursos de graduação, se constatou a necessidade de estabelecê-lo como ciência. Para atingir esse fim, é necessário o desenvolvimento de pesquisas, tanto do lado dos profissionais formados na área, quanto, e sobretudo, do lado do corpo discente. Entretanto, verifica-se que não há muito engajamento, por parte dos alunos, em atividades de natureza científica. O presente trabalho pretendeu, por meio de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários junto aos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá (UEM), matriculados do 1º ao 4º ano, no período letivo de 2017, investigar e analisar as causas do baixo interesse por pesquisa observado no meio acadêmico. Nos apoiamos nos trabalhos de autores como: Cantarotti (2016), Durante (2015), Müller e Sanches (2014), entre outros. Justifica-se, portanto, fomentar esse interesse dos alunos de Secretariado para o desenvolvimento do curso e da relevância da pesquisa aliada às atividades acadêmicas. Utilizamos de análise estatística dos dados apurados nos questionários para averiguar os fatos influentes dessa realidade e verificar possíveis direcionamentos e/ou estratégias para fomentar a pesquisa na área, visto haver uma necessidade premente em desenvolver o Secretariado como ciência a fim de fortificar o curso em sua modalidade de bacharelado.

1 Introdução

A formação superior em Secretariado Executivo no Brasil teve início em 1969, entretanto a profissão só foi regulamentada em 1985, através da Lei nº 7.377. Durante o percurso dessa formação acadêmica até atualmente, observamos um grande aumento de cursos entre 1997 e 2007, para, em seguida, assistirmos ao fechamento de muitos cursos de bacharelado ou sua migração para a modalidade tecnólogo, principalmente em instituições particulares. Nesse sentido, Cielo, Schmidt e Wenningkamp (*apud* Cantarotti, 2016, p.41) apontam os seguintes dados: “De 1970 a 1997 havia no país apenas 32 cursos de Secretariado Executivo, número esse que passou para 113, em 2007, ou seja, em apenas uma década houve um crescimento de 283%”. Essa expansão expressiva no número de cursos de graduação à época, porém, não perdurou, conforme aponta Cantarotti:

[...] dados do Enade¹ de 2012 registraram a participação de apenas 70 cursos (CIELO, SCHIMDT E WENNINGKAMP, 2014). [...]. Em um levantamento (ainda em curso) sobre os cursos de bacharelado atualmente em funcionamento, consegui registrar até o momento apenas 48 cursos. (op. cit., p. 41).

1 ENADE: O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/enade>.

Um dos problemas apontados pela pesquisadora para o fechamento dos cursos em regime de bacharelado é a falta de desenvolvimento em pesquisa, já que é por meio da pesquisa científica que se contribui para a criação de novos saberes sobre a área e complementa-se os saberes já existentes sobre a profissão e suas inúmeras formas de atuação (MULLER, SANCHES, 2014, p.14). Diante dessa constatação, pode-se dizer que há uma necessidade premente em fomentar pesquisas, bem como a divulgação de seus resultados para o fortalecimento do Secretariado como ciência, haja vista que a CAPES² ainda não o reconhece como área de pesquisa.

Nessa perspectiva, esse trabalho visou, por meio da aplicação de questionários e análises estatísticas, identificar as causas para esse baixo engajamento e discutir possíveis estratégias para o incentivo da pesquisa científica junto aos alunos. Assim, a pergunta foco de pesquisa desse trabalho é: “Por que o baixo interesse dos acadêmicos do curso de Secretariado da Universidade Estadual de Maringá (UEM) por pesquisa científica?”.

A aplicação dos questionários de pesquisa se deu em todas as turmas do curso de Secretariado Executivo Trilíngue (1º ao 4º ano) da UEM no ano letivo de 2017.

A seguir, apresentamos as outras seções que se seguem a este trabalho: Objetivos, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussões e Conclusões.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral:

Identificar e analisar a(s) razão(ões) do baixo interesse dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue no tocante às atividades de pesquisa.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar quais os aspectos influenciadores no interesse do aluno de Secretariado executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá por pesquisa científica;
- Verificar quais possíveis direcionamentos podem ser aplicados a fim de fomentar a participação em projetos de iniciação científica e grupos de estudos, inclusive com a sugestão de assuntos de interesse dos acadêmicos.

3 Referencial teórico

A prática da pesquisa científica durante a graduação, qualquer que seja a área de formação de um indivíduo, é cada vez mais destacada como importante, mesmo para aqueles que não pretendem seguir carreira acadêmica.

No caso da formação em secretariado, essa importância se destaca em virtude de ser considerada uma área de pesquisa nova, que vem ampliando e conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. A fim de aumentar ainda mais essa fato, Muller e Sanches (2014), afirmam que isso poderia se dar “por meio da pesquisa científica, que tem a

² CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

capacidade de aumentar tanto os conhecimentos da área secretarial, como a visibilidade de seus profissionais e de suas competências e habilidades”.

Maçaneiro (2013) afirma que a pesquisa científica é uma atividade básica para a ciência, elementar para a construção da realidade e que esta deve compor um processo de formação, em que os pesquisadores dialogam criticamente com a realidade que os cerca.

Ainda sobre as pesquisas em secretariado Demo (2006, p.10) já alertava para o que se fazia, que “deveria impor-se a atitude de aprender por elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”.

A partir dessa visão, entre os estudiosos de Secretariado, há um consenso de que é necessário ampliar as pesquisas científicas na área, assim como também é consenso de que bons resultados têm sido atingidos. Nascimento (2012, p.112) ressalta que “em que pese algumas iniciativas por parte de alguns pesquisadores ou instituições, as investigações na área ainda ocorrem de maneira muito particular e desarticulada”.

Bíscolia e Billert (2011), Durante (2012), Muller e Sanches (2014), Durante et al (2015), Souza et al (2015), Barros, Silva e Barros (2015), Cantarotti (2016) vem estudando e publicando sobre a importância de se desenvolver a pesquisa em secretariado. Esses autores vêm ressaltando a necessidade de se ampliar o número de pesquisas, e por conseguinte, a quantidade de pesquisadores nesta área a fim de aumentar a sua cientificidade.

Assim, para áreas consideradas recentes como o Secretariado, difundir esse pensamento crítico entre os acadêmicos é parte fundamental do processo para aumentar a produção e estabelece-lo como ciência, já que fazer pesquisa não é somente mérito das pessoas com formação *strictu sensu*.

Outro ponto importante a ser destacado sobre a pesquisa em Secretariado, é o de ainda não existir nenhum curso de pós-graduação *strictu sensu* na área, o que leva os professores a se titular em áreas afins, e assim publicarem especialmente em sua área de qualificação. Sobre esse assunto, Maçaneiro e Kuhl (2013), realizaram um mapeamento sobre as publicações científica dos formados em Secretariado Executivo referentes aos anos de 1988 a 2013. Os autores levantaram que, nesse período, dos 219 profissionais analisados, a média de publicação é de 7,88 artigos, entretanto, nove desses profissionais apresentam média de 56 artigos publicados. Eles apontam também que essa concentração de produção “não é benéfica à área, pois deveria haver uma homogeneidade maior dessas publicações”.

A produção analisada por Maçaneiro e Kuhl (2013) correspondeu a um total de 1.726 itens, dentre os expostos nos currículos disponíveis na plataforma Lattes à época da pesquisa, e destes apenas 33,7% da produção estão na área de secretariado ou fazem relação com ela, confirmando a hipótese de estudos dos autores, de que as pesquisas de profissionais de secretariado se relacionam, em sua maioria, a área dos cursos de mestrado e doutorado a que se vinculam. E, sendo estes, teoricamente, os que mais produzem, esses dados se refletem nas publicações.

Durante (2012) ressalta também a falta de cultura voltada à pesquisa na área secretarial, cuja literatura disponível é restrita e bastante voltada para a prática e tecnicista. Destaca ainda a falta de cientificidade da literatura, o que, aos poucos, vem sendo saciada com novas publicações, já que, de lá para cá, foram publicados livros, frutos de pesquisas ou de reunião de artigos apresentados em eventos científicos, melhorando assim, ainda que pouco, a carência relatada pela autora.

As universidades são baseadas em ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé basilar, desafia o acadêmico a multiplicar suas habilidades, fortalecendo a formação profissional. No caso da área secretarial, a necessidade premente por pesquisas faz com que o incentivo ao aluno para ingresso em projetos de iniciação científica vem sendo destacada por vários autores. Durante (2012) destaca, entre outras vantagens: formação de sujeitos pensantes e transformadores, com atitudes independentes na produção do saber; introdução antecipada de

alunos promissores na pesquisa e produção científica, além da construção de novos conhecimentos por esses acadêmicos, a fim de futuramente, substituir parte de conceitos tecnicistas não profundamente embasados.

A autora continua, afirmando que o processo de pesquisa geraria profissionais mais aptos a gerir situações adversas nas organizações, relevando-os como sujeitos pensantes em busca de melhorias, e conclui que, se o tripé ensino, pesquisa e extensão for vivenciado nas universidades, os estudantes formados serão muito melhor capacitados para a vivência profissional (DURANTE, 2012).

Barros, Silva e Barros (2016) concordam com Durante e acrescentam a necessidade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os autores destacam que “a abordagem do ensino com pesquisa como uma prática pedagógica universitária capaz de promover a relação interdisciplinar entre tais funções, visto que a pesquisa pode ser o elo entre a teoria e a aplicação prática, ou seja, o ensino e a extensão”. Ainda continuam dizendo que essa seria uma poderosa ferramenta para a introdução do aluno em projetos de iniciação científica, despertando neles o gosto pela investigação por meio dos métodos aplicadas em sala de aula.

Considerando o exposto nos argumentos acima, é indiscutível a importância do desenvolvimento de pesquisas, fato ainda mais premente na área de secretariado. Mas como incutir nos acadêmicos o interesse por pesquisa? Primeiramente devemos identificar as razões por quais esse interesse é baixo, e isso é o objeto deste estudo.

4 Metodologia

Para o presente trabalho, se fará uso do método de pesquisa de campo, do tipo quantitativa, que para Lima (2008) “é orientada pelo raciocínio hipotético-dedutivo”, e que para isso o pesquisador:

[...] delinea o universo da pesquisa ou define criteriosamente a amostra que será estudada e define de maneira fundamentada as variáveis (independentes e dependentes) que serão consideradas. O processo de coleta de dados prioriza números e informações que possam ser quantificadas, os dados coletados e processados são interpretados e analisados com os recursos oriundos da Estatística, e a preocupação central reside em testar a hipótese para validá-la ou não (p. 28)

Para a realização deste projeto aplicou-se, conforme o conceito acima exposto, questionários físicos junto aos acadêmicos de primeiro ao quarto ano que estejam cursando Secretariado Executivo na Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2017, buscando assim, a maior adesão possível à pesquisa. As perguntas foram objetivas, com múltiplas alternativas, com possibilidade de justificativa de algumas das respostas dadas, procurando, além de definir o perfil do atual aluno, responder a questões que possivelmente infiram no quesito pesquisa e na aderência ou não do acadêmico ao assunto.

A análise estatística se daria em três etapas. A primeira trata de análises descritivas das questões apresentadas nos questionários, por meio de tabelas de frequências, que permitirão identificar os padrões de respostas e traçar o perfil dos entrevistados (BARBETTA, 2011). Em um segundo momento, realizaremos análises bivariadas, com o intuito de verificar a existência de relações entre pares de características e refinar a interpretação dos resultados (BOHRNSTEADT; KNOKE, 1988). Por fim, a terceira etapa consistiria na análise multivariada, com a construção de modelos de regressão, os quais permitirão avançarmos no sentido de mensurar a capacidade preditiva de características individuais (variáveis independentes) sobre o interesse dos alunos em pesquisa em Secretariado (variável

dependente), ou seja, descobriremos os efeitos (impactos) de aspectos como sexo, idade, escolarização fundamental e média no ensino público ou privado e tempo livre com relação à temática da pesquisa (POWERS; XIE, 1999; MAROCO, 2007; BARBETTA, 2011; FIGUEIREDO FILHO et al., 2011).

Battisti et al (2013) apud Oliveira (2010), afirmam que a interação entre pesquisas quantitativas e qualitativas aumentam o nível de credibilidade e de validade das pesquisas, evitando-se o reducionismo ao optar por apenas um método. Isso foi realizado no presente trabalho, ao, por primeiro, transformar as respostas dos questionários aplicados junto aos acadêmicos de secretariado da Universidade Estadual de Maringá em dados quantitativos, e seguidamente, utilizar de ferramentas estatísticas de análise desses dados para a fim que se pudesse, qualitativamente, analisar esses dados.

Battisti et al (2013) ressaltam que as pesquisas na área de Secretariado utilizando a interatividade entre as abordagens qualitativa e quantitativa são recentes, mas que isso já era realidade em outras áreas. As autoras listam alguns benefícios dessa prática, apontados por Duffy, em 1987:

- a) Reunir o controle dos vieses (através do método quantitativo) com entendimento das perspectivas dos agentes envolvidos no fenômeno (métodos qualitativos);
- b) Associar a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (métodos qualitativos);
- c) Completar um conjunto de fatos e causas associados (métodos quantitativos) com uma visão de natureza dinâmica da realidade;
- d) Enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua concorrência;
- e) Reafirmar a validade e a confiabilidade das descobertas pelo uso de técnicas diferenciadas.

Estabelecer ligações desses pontos com os dados obtidos (satisfação) nas discussões e conclusões.

5 Resultados e Discussão

Para a apresentação dos resultados obtidos, iniciaremos com a apresentação de tabelas de frequências, a fim de determinar e descrever o perfil dos respondentes. Depois passaremos à análise bivariada, por meio da qual testaremos a existência de relacionamentos entre diferentes características, conforme hipóteses destacadas ao longo da análise.

Os questionários foram aplicados junto aos acadêmicos de 1^a a 4^a séries do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá, no período letivo de 2017. A aplicação dos questionários foi feita mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da universidade (COPEP). Para o estabelecimento do perfil, apresentamos os resultados em forma de tabelas.

Para situar os números desta pesquisa, primeiramente, são destinadas 40 vagas anuais para o curso de Secretariado Executivo da UEM, divididas entre os vestibulares de inverno e verão (16 vagas para cada processo) e o processo de avaliação seriada- PAS (8 vagas) e, historicamente, há uma taxa de desistência dos matriculados em torno de 20%.

Tabela 1: Sexo e idade

Sexo	Quantidade	Percentual	Faixa Etária	Quantidade	Percentual
Masculino	17	17,5%	17-18	16	16,5%
Feminino	79	81,4%	19-20	34	35,1%
Não declarou	01	1,1%	21-22	24	24,7%
			23-25	13	13,4%
			26-44	10	10,3%

Podemos observar a partir da tabela acima, que a opção pela profissão de secretariado continua sendo uma escolha majoritariamente feminina, que tem um público jovem, com 76,3% dos acadêmicos respondentes tendo entre 17 e 22 anos. Uma tabela detalhada da idade dos acadêmicos encontra-se nos Anexos deste trabalho.

Tabela 2: Série

Série	Quantidade	Percentual
Primeiro ano	30	30,9%
Segundo ano	29	29,9%
Terceiro ano	13	13,4%
Quarto ano	25	25,8%

Os acadêmicos do terceiro ano formam um percentual reduzido dos respondentes visto que a turma teve uma porcentagem mais alta de desistência devido a uma greve extensa enfrentada no ano de 2015 na universidade, ano de ingresso desses alunos.

Tabela 3: Tipo de escola em que estudou

Escola pública/privada	Quantidade	Percentual
Apenas em escola pública	51	52,6%
Majoritariamente em escola pública	12	12,4%
Majoritariamente em escola privada	22	22,7%
Apenas em escola privada	12	12,4%

Os respondentes dessa pesquisa em sua maioria (65%) estudaram em escola pública integralmente ou na maior parte do tempo.

Tabela 4: Acadêmicos que trabalharam antes de iniciar o curso

Já trabalhou?	Quantidade	%	Tinha relação com a área de secretariado?	Quantidade	%
Sim	70	72,2%	Sim	27	38,6%
Não	27	27,8%	Não	43	61,4%

Dos respondentes, 72,2% dos acadêmicos já trabalharam antes de ingressar no curso, e destes, 38,6% afirmaram trabalhar em áreas com alguma relação com o secretariado.

Tabela 5: Durante o curso, trabalhará ou não e de que forma.

Vai trabalhar?	Quantidade	%	De que forma irá trabalhar?	Quantidade	%
Sim	72	74,2%	Estágio na área	30	41,7%
Não	24	24,7%	Emprego na área	6	8,3%
Não respondeu	1	1,1%	Emprego em outra área	15	20,8%
			Já trabalho na área	12	16,7%
			Já trabalho em outra área	9	12,5%

A maioria dos respondentes (74,2%) afirmaram que trabalham ou irão trabalhar durante o curso, e destes 41,7% estagiam ou estagiarão (opção de estágio não obrigatório), 16,7% já trabalham na área e 8,3% pretendem ocupar uma vaga na área.

Tabela 6: Carga horária de trabalho durante o curso

Carga horária	Quantidade	Percentual
Até 20 horas semanais	13	18,05%
30 horas semanais	26	36,11%
Período integral	33	45,84%

Dos acadêmicos entrevistados que afirmaram que trabalham ou irão trabalhar durante o curso, 45,84% o farão em período integral (acima de 40 horas semanais). 18,05% optam pelo regime parcial, como estágios ou trabalhos esporádicos.

Tabela 7: O curso de Secretariado foi a sua primeira opção e Já tinha prestado vestibular para outros cursos.

1ª opção	Quantidade	%	Tinha prestado vestibular para outros cursos.	Quantidade	%
Sim	31	32%	Sim	51	58,6%
Não	66	68%	Não	36	41,4%

Para 68% dos respondentes, Secretariado não foi a sua primeira opção de curso e 58,6% já haviam prestado concursos vestibulares para outros cursos.

Tabela 8: Qual a motivação para ingressar no curso?

Motivo	Quantidade	Percentual
Já trabalhava na área	9	9,3%
Afinidade com a grade curricular	77	79,4%
Por influência de alguém	8	8,2%
Não passei no curso pretendido	7	7,2%
Outros	6	6,2%

Nessa questão os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção. Na opção outros poderiam escrever sua justificativa, dentre as respostas apresentadas obtivemos: afinidade com línguas estrangeiras, havia cursado curso técnico em Administração e foi uma oportunidade de continuar na área, o curso permite muitas opções de carreira, não conseguiria passar no curso que gostaria e não soube escolher até sair do ensino médio.

Tabela 9: Qual o nível de satisfação com o curso

Tópico	Insatisfeito		Pouco satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito	
	Qtade	%	Qtade	%	Qtade	%	Qtade	%
Disciplinas	7	7,2%	76	78,4%	13	13,4%	1	1,0%
Professores	10	10,3%	56	57,7%	29	29,9%	2	2,0%
Mercado de trabalho	16	16,5%	43	44,3%	34	35,1%	4	4,1%

Neste aspecto, a insatisfação ou pouca satisfação apresentou porcentagens altas nos três aspectos questionados: quanto às disciplinas do curso 85,6% se disseram insatisfeitos ou pouco satisfeitos, 68% igualmente o disseram quanto aos professores e 60,8% estão descontentes quanto ao mercado de trabalho. É um fato que necessita ser melhor investigado para descobrir as causas.

Tabela 10: Participação do Grupo de Estudos em Secretariado Executivo Trilíngue - GESET

Participa	Quantidade	Percentual
Sim	14	14,4%
Não	83	85,6%

Dos respondentes, apenas 14,4% afirmaram participar ou ter participado em algum momento do Grupo de Estudos.

Tabela 11: Motivos para o desligamento do GESET

Motivo	Quantidade	Percentual
Falta de tempo	3	33,3%
Horário incompatível	1	11,1%
Me desinteressei pelas atividades	4	44,5%
Outra	1	11,1%

Dos 14 que responderam sim à questão sobre participação ou não no GESET, apenas seis justificaram. Nessa questão os acadêmicos poderiam assinalar mais de uma opção. O que escolheu “Outra” justificou que deixou o grupo por falta de tempo e depois retornou, os demais são participantes ativos.

Tabela 12: Participação na Empresa Junior de Secretariado – Conset

Participa	Quantidade	Percentual
Sim	25	26%
Não	71	74%

A participação na Empresa Junior do curso é expressivamente maior que a no GESET, 26% dos entrevistados afirmaram participar ou já ter participado da Conset.

Tabela 13: Noção a respeito de projeto de iniciação científica

Noção	Quantidade	Percentual
Não responderam	12	12,37%
Não tem noção	46	47,43%
Tem noção, mas não conceituam	11	11,34%
Acham importante, mas não apresentam noção ou conceito	14	14,43%
Tem noção e formulam um conceito	14	14,43%

Para esta questão podemos identificar que 59,8% afirmaram não ter noção sobre projeto de iniciação científica ou sequer responderam a pergunta, que era aberta e dissertativa. Outros 25,77% afirmaram ter noção ou acham importante, mas não descrevem sua noção em forma de algum tipo de conceito. Apenas 14,43% dos respondentes formularam algum tipo de conceito sobre o tema.

Tabela 14: Interesse por pesquisa científica.

Interesse	Quantidade	Percentual
Sim	51	53,1%
Não	45	46,9%

Dos respondentes a maioria, 53,1% afirmaram possuir interesse por pesquisa científica.

Tabela 15: Está desenvolvendo projeto.

Desenvolve	Quantidade	Percentual
Sim	5	10,2%
Não	45	89,8%

Dos que afirmaram ter interesse por pesquisa científica, apenas 10,2% dizem estar desenvolvendo algum tipo de projeto.

Tabela 16: Qual tipo de projeto está desenvolvendo.

Interesse	Quantidade	Percentual
PIC	2	40%
PIBIC	0	0%
Outro	3	60%

Dois acadêmicos afirmaram estar desenvolvendo Projetos de Iniciação Científica, e outros os respondentes disseram: artigo científico, algo a parte com um professor e um outro não especificou.

Tabela 17: Motivos para os interessados não participarem.

Motivo	Quantidade	Percentual
Ainda não decidiu o tema	10	17%
Ainda não tenho orientador	4	6,4%
Falta de tempo	30	59,6%
Outro	8	17%

Para essa questão era possível assinalar mais de uma resposta. A maioria dos respondentes afirmam ter interesse por pesquisa científica, mas não o fazem por falta de tempo, seguidos pela não decisão do tema e falta de orientador. Em outros foram citadas razões como: a) “acho cedo, preciso amadurecer meus conhecimentos na área primeiro”; b) “falta de orientadores engajados”; c) “não acho que os orientadores [...] são muito flexíveis”; d) “não tenho informação de como proceder”; e e) está “se organizando”.

Tabela 18: Qual o motivo para o não interesse por pesquisa?

Motivo	Quantidade	Percentual
Não tenho tempo devido ao trabalho	10	16,7%
Não tenho tempo devido a outras atividades	6	10%
Não tenho afinidade por leitura / pesquisa científica	23	38,3%
Não me sinto motivado	18	30%
Não há incentivo pelos docentes	2	3,3%
Outro	1	1,7%

Assim como na questão anterior, para esta era possível assinalar mais de uma opção. Para os que afirmaram não ter interesse por pesquisa científica, a maioria disse não ter afinidade com leitura ou pesquisa, seguida por não se sentir motivado e falta de tempo.

Com a análise das frequências e perfis descritos, podemos testar a existência de possíveis relações entre características dos acadêmicos, então passamos a seguir às análises bivariadas. Estas são divididas em blocos, apontando possíveis relações entre variáveis consideradas importantes. Os testes Gamma apresentados nas tabelas a seguir tratam-se de cálculos estatísticos realizados por meio de análises de tabelas de contingência e de pareamento de resultados, os quais consideram as variáveis testadas como ordinais, o que significa inferir a existência de um ordenamento (crescente ou decrescente) entre as opções de respostas possíveis.

A tabela 19 expõe o resultado entre os cruzamentos entre interesse por pesquisa e aspectos que consideramos que poderiam se relacionar positiva ou negativamente com este quesito (primeira coluna), sendo que a intensidade do relacionamento e o nível de significância estatística (medida que aponta a “efetividade” do relacionamento) encontram-se na segunda coluna:

Tabela 19: Variáveis que poderiam se relacionar com o interesse por pesquisa:

VARIÁVEL	GAMMA (SIG)
Série	-,338*
Trabalho ao longo do curso	,180
Primeira opção de curso	-,479*
Satisfação com disciplinas	-,119
Satisfação com professores	-,236
Satisfação com mercado de trabalho	-,185
Participação no GESET	,429
Participação na CONSET	,473*

Os resultados indicados na tabela com um asterisco, indicam relacionamento estatístico entre as variáveis, sem, no entanto, indicar influência entre elas. O mesmo poderá se repetir nos demais blocos.

Relacionando o interesse por pesquisa com a série que o acadêmico está cursando, podemos verificar uma redução conforme o aluno avança no curso, isso pode indicar, por um lado, uma alta expectativa inicial (desconectada da realidade de pesquisa na UEM e no curso de Secretariado) ou somente desinteresse crescente pela realização de pesquisa na área ao longo do curso.

Quando relacionada com o fato de estar trabalhando (de modo geral, sem distinção entre as faixas de carga horária), para os respondentes não influencia o interesse por pesquisa.

O resultado negativo para os alunos que tinham no curso de Secretariado Executivo da UEM a primeira opção de curso indica que estes também são os menos interessados por pesquisa. Aqui tem-se um indício de que os que criaram mais expectativas são os que mais se frustram (com o curso ou com a universidade em geral).

A variáveis de satisfação, seja com as disciplinas, com os professores ou com o mercado de trabalho não influenciaram o interesse em pesquisa, o que pode indicar que o que foi perguntado não é potencializador ou inibidor do interesse. Seria necessária uma investigação mais profunda, com possíveis outros fatores que poderiam influenciar o baixo interesse.

Quanto à participação no GESET, o resultado não significativo está ligado à distribuição dos casos: são poucos os alunos que participam do grupo de pesquisa, então sequer é possível estabelecer relação entre o grupo e o interesse por pesquisa, ainda que a maioria dos que fazem parte manifestem este interesse. Um aspecto interessante seria repensar a estrutura do grupo, já que este não desperta em todos os participantes o interesse por pesquisa e, considerando que este é o único ligado ao curso de Secretariado, reúne um baixo número de alunos.

Já a empresa júnior do curso, CONSET, tem orientação prática e chama mais a atenção dos acadêmicos, tendo um número maior de participantes que o grupo de estudos. Talvez em combinação com o formato do GESET esteja a explicação para que os alunos do curso que expressam interesse por pesquisa sejam também os que busquem a CONSET. O resultado apresentado é significativo em termos estatísticos, o mais relevante dentre os testes deste bloco de variáveis e permite inferir que participação na CONSET e interesse por pesquisa estão relacionados em medida moderada.

Tabela 20: Variáveis que poderiam se relacionar com noção de pesquisa:

VARIÁVEL	GAMMA (SIG)
Série	,286*
Satisfação com disciplinas	-,008
Satisfação com professores	,105
Satisfação com mercado de trabalho	,091
Participação no GESET	,789***
Interesse por pesquisa	,182

Relacionando a noção de pesquisa com a série que o aluno cursa, observamos uma relação estatística entre as variáveis. Há que se considerar que, dentre os alunos do primeiro ano, temos um número maior daqueles que afirmaram não ter noção de pesquisa científica, o que é, de certa forma, justificável já que acabaram de iniciar um curso superior. O resultado é positivo no sentido de que, ao longo do curso, os acadêmicos obtêm alguma ideia ou mesmo desenvolvem de maneira clara o conceito sobre o que seria uma pesquisa.

Novamente aqui vemos que o nível de satisfação, independente do critério aplicado, não influencia a variável estudada. Repetimos a necessidade de se ampliar o estudo, procurando outros fatores que poderiam influenciar esse quesito.

Dentre as variáveis aqui exploradas, a participação no GESET é a que mais exerce influência sobre a noção de pesquisa, em aproximadamente 79%. Isso se deve à natureza do grupo, já que sua atividade fim é a pesquisa e produção científica na área. Podemos inferir, portanto, que, incentivar os alunos a participar do grupo de pesquisa, seja alterando de certa maneira sua forma de trabalho, seja através de uma maior divulgação, poderia aumentar o número de acadêmicos participantes, o que aumentaria a produção. Uma outra estratégia seria que, já que a disciplina de Metodologia de Pesquisa é aplicada no primeiro ano do curso, onde o interesse apresentado dentre os alunos é maior, que o professor identificasse esses alunos com potencial e o dirigisse ao grupo, aumentando a possibilidade desse acadêmico desenvolver projetos já no início da graduação.

Quanto ao interesse por pesquisa, este não influencia a noção que o acadêmico tem de pesquisa científica.

No próximo bloco apresentamos análises bivariadas relacionadas à satisfação com o curso.

Quando relacionamos o Secretariado como primeira opção de curso de graduação com a satisfação com o mercado de trabalho, o resultado sem significância estatística indica que não há relação entre a opção inicial pelo curso e o que os acadêmicos esperam em se tratando de vagas de emprego.

De maneira semelhante, ao buscarmos identificar relação entre o nível de satisfação com as disciplinas do curso e a opção pelo curso por conta de afinidade com a grade curricular, verificamos que não são aspectos interligados, ou seja, expectativa anterior e satisfação com a grade curricular são independentes entre si.

A satisfação ou insatisfação dos alunos com a grade curricular também não se altera em função da série na qual o aluno está matriculado, ao passo que, quando relacionamos a satisfação com os professores com a série na qual o aluno está matriculado, observamos que caminham em concomitância, o que significa que a satisfação com o corpo docente tende a se elevar com o decorrer dos anos letivos.

Por fim, quando relacionamos a satisfação com o mercado de trabalho com a série que o respondente cursa, obtivemos um Gamma de ,562 com significância estatística, o que indica uma relação expressiva que podemos considerar forte. A satisfação aumenta conforme o acadêmico avança no curso, o que pode estar relacionado às oportunidades de estágio e à perspectiva de emprego pela inserção nas redes em que circulam informações e profissionais da área.

Em virtude dos resultados decorrentes dos testes bivariados, optou-se pela não realização de análises multivariadas. Contudo, as análises apontam que, ainda que se faça necessário incrementar o instrumento de pesquisa e/ou refletir sobre outras técnicas complementares para triangulação de métodos analíticos, há resultados que apontam relações entre o interesse por pesquisa, a existência de noção sobre o que é pesquisa por parte dos acadêmicos do curso e alguns indícios relacionados à satisfação com a grade curricular, os professores e o mercado de área para Secretariado Executivo Trilíngue.

6 Conclusões

Este trabalho buscou analisar, utilizando métodos estatísticos, os dados obtidos em questionários de pesquisa aplicados junto aos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual de Maringá, as causas do baixo interesse dos acadêmicos por pesquisa científica. Foram 97 respondentes, matriculados regularmente no curso no período letivo de 2017, sendo 30 do primeiro ano, 29 do segundo, 13 do terceiro e 25 do quarto ano. O número baixo de acadêmicos do terceiro ano se deve ao fato de no ano de ingresso destes (2015) ter havido uma greve longa, que levou a uma porcentagem maior de desistências nessa turma.

A partir dos dados apurados, o perfil possível de ser traçado do aluno de Secretariado Executivo da UEM é do sexo feminino, entre 17 e 22 anos de idade, que estudou integralmente ou majoritariamente em escola pública, que já trabalhava antes do ingresso na faculdade e continuará o fazendo durante a graduação, que este não era a sua primeira opção de curso superior, e que o escolheram pela afinidade com a grade curricular.

Também foi possível inferir que a maioria não tem noção do que seja um projeto de iniciação científica, mas que tem interesse por pesquisa, e que não desenvolvem projetos por falta de tempo. Daqueles que afirmaram não possuir interesse por pesquisa, identificamos que a maioria não tem afinidade por leitura/pesquisa científica e/ou não se sentem motivados.

A maioria dos que participam de atividades extracurriculares optam por participar da empresa júnior do curso, em um número quase duas vezes maior que os que optam por participar do grupo de estudos.

Um aspecto preocupante obtido nas análises frequenciais nos dados levantados, foi quanto a satisfação com o curso. Neste aspecto, a insatisfação ou pouca satisfação apresentou porcentagens altas nos três aspectos questionados: quanto às disciplinas do curso 85,6% se disseram insatisfeitos ou pouco satisfeitos, 68% igualmente o disseram quanto aos professores e 60,8% estão descontentes quanto ao mercado de trabalho. A partir dos dados apurados sugere-se o desenvolvimento de uma outra pesquisa visando aprofundar a descoberta desses motivos, salientando também que, apesar desses dados, os alunos continuam frequentando o curso. É um dado intrigante, já que com os níveis tão altos de insatisfação seria normal um número maior de desistentes, o que não ocorre.

Ao efetuarmos as análises bivariadas, ou seja, relacionarmos possíveis aspectos que influenciariam um ao outro, destacamos que o interesse por pesquisa decresce com decorrer do curso, o que pode ser causado por uma alta expectativa inicial por parte do aluno ingressante ou por apenas um desinteresse pela pesquisa na área, o que também explicaria o menor interesse daqueles que optam pelo secretariado como primeira opção de curso superior.

Ainda sobre esse aspecto verificamos que aqueles que participam da Conset tem um maior interesse por pesquisa, ainda que isso possa dever-se ao fato de que alguns acadêmicos do curso façam parte dos dois grupos, esse fato poderia tornar possível uma parceria entre a empresa júnior e o grupo de estudos, fortalecendo esse último.

Um aspecto relevante é o aumento da satisfação com o mercado de trabalho enquanto o aluno progride no curso. O aumento das oportunidades pode ser influenciador no desinteresse por pesquisa, mas isso deve ser aprofundado em outra oportunidade.

Apuramos também que o nível de satisfação com o curso não tem influência estatística com o interesse por pesquisa. Aqui sugerimos a ampliação deste estudo, buscando outros fatores que possam se relacionar com o baixo interesse por pesquisa.

Quanto a noção de projeto de pesquisa ou iniciação científica, a participação no GESET tem forte influência, o que é salutar dada a natureza do projeto. Outro aspecto é que, ao decorrer do curso a noção por pesquisa cresce, enquanto que o interesse por ela decai.

Considerando os dados obtidos, dentre as estratégias possíveis de serem aplicadas que ampliariam o interesse dos alunos por pesquisa, levar de forma mais efetiva a divulgação do GESET junto aos alunos do primeiro ano poderia ser um bom passo, já que dentre dos respondentes são estes os que mais demonstram interesse, e aqueles que já no início da graduação desenvolvessem projetos tenderiam a continuar o fazendo durante os outros anos da graduação. Um outro ponto seria rever a forma de trabalho do grupo de estudos, já que há uma porcentagem de desinteresse pelas atividades daqueles que ingressam no grupo.

Há, entretanto, outras estratégias, que demandariam um longo prazo. A falta de professores efetivos nas disciplinas específicas da área de secretariado é um ponto importante, já que a rotatividade e o curto prazo nos contratos dos professores influenciam na disponibilidade para orientar projetos de iniciação científica. Além disso, a qualificação dos docentes também influenciaria, já que para projetos do tipo PIBIC são necessários professores doutores, que no caso da UEM são, no geral, titulados na área de línguas, e desenvolvem seus projetos de pesquisa nessa área, tendo assim, que, possivelmente, orientar acadêmicos em áreas que não são ligadas aos seus projetos. Isso depende, portanto, de políticas do departamento a que o curso está ligado e também de políticas públicas por parte do governo do Estado para nomeação de novos professores.

Essa pesquisa tem uma natureza investigativa inicial, já que não se soube de outros estudos dessa natureza na universidade, e portanto, parte de pontos que foram observados durante a graduação. Assim, a medida que outros estudos se sigam a este, o aprofundamento poderá trazer a tona aspectos mais relevantes que levarão a outras estratégias que poderão ser mais eficazes para uma maior participação em pesquisas dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEM.

Referências

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BOHRNSTEDT, G. W., KNOKE, D. **Statistics for social data analysis**. 2. ed. Itasca: Peacock, 1988.

CANTAROTTI, Aline. Formação, Mercado de Trabalho e Pesquisa Científica: Por Onde Começamos? In: DURANTE, Daniela Giareta, MARTINS, Cibele Barsaline, CANTAROTTI, Aline (org.) **Pesquisa em Secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

DURANTE, Daniela Giaretta, et al. **Produção Científica em Secretariado**: Análise das Publicações da Revista Expectativa no período 2001-2004. In: Encontro Nacional de Secretariado, IV., 2015, Londrina – PR. **Anais...** Disponível em < <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/repository/Anais/Anais-do-IV-ENASEC---Encontro-Nacional-Acad%C3%AAmico-de-Secretariado/>>. Acesso em 11/07/2016.

Estatuto Social da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado – ABPSEC. Disponível em: < <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-associacao/estatuto.>> Acesso em 12/07/2016.

FIGUEIREDO FILHO, D. *et al.* O que fazer e o que não fazer com a regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Múltiplos Quadrados Ordinários (MQO). In: **Revista Política Hoje**, v. 20, n. 1, 2011. 14d. 44-99.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2ª Ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAÇANEIRO, Martele Beatriz; KUHL, Marcos Roberto. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em secretariado executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. In: **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**. São Paulo, v.4, n.3, p.157-188, dez. 2013.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3. 14d. Lisboa: Silabo, 2007.

MÜLLER, Rodrigo; SANCHES, Fernanda Cristina. Pesquisa acadêmica em Secretariado Executivo: um estudo de caso na revista Expectativa. in: **Revista Expectativa**, v. XIII – n. 13, 2014 p. 09-28

NASCIMENTO, E. P. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giaretta. **Pesquisa em secretariado, cenários perspectivas e desafios**. p. 98-118. Passo Fundo, RS: Ed. UPF, 2012.

SOUZA, Eduardo Cesar Pereira, et al. A importância da pesquisa científica sob a ótica de discentes de secretariado executivo: antigos dilemas, novos olhares. In: **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. vol. 13, n.3. jul/set. 2015.

POWERS, D. A.; XIE, Y. **Statistical methods for categorical data analysis**. Michigan: Academic Press, 1999.

ANEXO 1

Tabela dos respondentes por idade:

Qual a sua idade?		
Idade	Quantidade	Percentual
17	4	4,1
18	12	12,4
19	19	19,6
20	15	15,5
21	10	10,3
22	14	14,4
23	3	3,1
24	7	7,2
25	3	3,1
26	2	2,1
27	2	2,1
28	1	1,0
29	1	1,0
30	1	1,0
31	1	1,0
34	1	1,0
44	1	1,0
Total	97	100,0